

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DA REGIÃO NORTE DO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Camilli Gomes Prado¹;

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

<https://lattes.cnpq.br/0189081270272966>

Maria Eduarda dos Santos Alves²;

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

<https://lattes.cnpq.br/0067495216160177>

Cássio Luís Bittencourt da Silva³;

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

<https://lattes.cnpq.br/4396158601803383>

Adson Façanha Brito⁴;

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

<https://lattes.cnpq.br/6172323815061164>

Julyana Cardoso Modesto⁵;

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

<https://lattes.cnpq.br/6639814639096031>

Gabriel Góes dos Santos⁶;

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

<http://lattes.cnpq.br/3384025545029866>

Ryanne Clívia Conceição Monteles⁷;

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

<https://lattes.cnpq.br/5589967566794675>

Samilly Odenise Gama dos Santos⁸;

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

<http://lattes.cnpq.br/4089143387274994>

Vitor Barbosa Louzada⁹;

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

<https://lattes.cnpq.br/7501256287174634>

Adrielly Cristine Furtado Ferreira¹⁰;

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

<http://lattes.cnpq.br/1142624079499361>

Nely Dayse Santos da Mata¹¹;

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

<http://lattes.cnpq.br/0529429570261510>

Rubens Alex de Oliveira Menezes¹².

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

<http://lattes.cnpq.br/7080095883066477>

RESUMO: Diante do crescente interesse por abordagens terapêuticas, a busca por evidências científicas que fundamentam e validem as PICs têm se tornado prioridade. Este estudo apresenta como objetivo descrever as principais evidências científicas que comprovam os benefícios do uso de Práticas Integrativas e Complementares utilizadas pela população na região Norte do Brasil. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE, acessadas pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/Mesh): “Práticas Integrativas e Complementares” AND “Norte”. ,Foram identificados 744 artigos, que passaram pelo processo de filtragem baseado nos critérios de inclusão e exclusão, restando 8 artigos que compuseram esta revisão, resultando na discussão em 3 categorias: Importância e benefícios das PIC’s e distribuição sociodemográfica nacional; Distribuição na região norte e principais PICs utilizadas; e Desafios e limitações da implementação das PIC’s no contexto da atenção básica. As PICs conquistaram um papel significativo sendo fundamentais como terapia complementar, contudo, ainda enfrentam inúmeras barreiras, sejam advindas por obstáculos regionais ou por desconhecimento. Assim, a busca por maior ciência do tema e a universalidade do cuidado ofertado pela atenção primária em saúde do SUS apresentam-se como imprescindíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Medicina Tradicional. Saúde. SUS.

INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES IN THE NORTHERN REGION OF BRAZIL: LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Given the growing interest in therapeutic approaches, the search for scientific evidence that supports and validates PICs has become a priority. This study aims to describe the main scientific evidence that proves the benefits of using Integrative and Complementary Practices used by the population in the Northern region of Brazil. This is an integrative review of the literature, carried out in the LILACS, BDNF and MEDLINE databases, accessed by the Virtual Health Library (VHL), using the Health Sciences Descriptors (DeCS/Mesh): “Integrative and Complementary Practices” AND “North”. ,744 articles were identified, which went through the filtering process based on the inclusion and exclusion criteria, leaving 8 articles that made up this review, resulting in the discussion in 3 categories: Importance and benefits of PIC’s and national sociodemographic distribution; Distribution in the northern region and main PICs used; and Challenges and limitations of implementing PICs in the context of primary care. PICs have gained a significant role, being fundamental as a complementary therapy, however, they still face numerous barriers, whether arising from regional obstacles or lack of knowledge. Thus, the search for greater science on the topic and the universality of care offered by SUS primary health care are essential.

KEY-WORDS: Traditional Medicine. Health. SUS

INTRODUÇÃO

Com a chegada dos colonizadores portugueses ao Brasil, durante o século XV, tornou-se possível ter conhecimento por parte desses do modo de vida, cultura e da relação da natureza com os povos autóctones presentes no território. Dessa maneira, apresentou-se para a medicina europeia, conhecida como medicina moderna, hodiernamente, novas formas de cuidado, autocuidado e tratamento, as quais seriam desconsideradas posteriormente por não serem comprovadas pela lógica cientificista da medicina positivista europeia (Tabarelli *et al.*, 2010).

Outrossim, durante a década de 1960 e 1970, em razão das reivindicações populares por melhores condições de saúde, foi impulsionado no país o movimento da Reforma Sanitária Brasileira, fundamental na conquista da saúde como um direito universal na Constituição Federal de 1988, conforme as abordagens da 8ª Conferência Nacional de Saúde e da Declaração de Alma Ata (Pereira; Souza; Schweitzer, 2022).

Diante disso, com a mudança de panorama a respeito da saúde, se acarretou na formulação do Sistema Único de Saúde (SUS) e na publicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PNPICS), objetivando a atuação dessas práticas para fortalecer a prevenção e promoção de saúde no Brasil. Nesse viés, as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) podem ser compreendidas como cuidados

e terapias baseadas em saberes tradicionais, auxiliando no tratamento complementar ao convencional e sendo indicadas com base nas necessidades individuais de cada paciente (Brasil, 2015).

Nessa mesma perspectiva, apesar do avanço da medicina e da implementação de novas formas de cuidado, a região Norte possui uma grande influência indígena acerca das práticas integrativas e complementares, como o uso de plantas medicinais. Esses costumes perduram até os dias atuais em muitas famílias residentes nessa região, sendo um símbolo de cultura, crença e ancestralidade (Castro; Figueiredo, 2019).

Portanto, as práticas integrativas e complementares (PICs) têm ganhado destaque no contexto da saúde, e nesse movimento ressalta-se a região Norte do Brasil. Com o crescente interesse por abordagens terapêuticas que vão além da medicina convencional, a busca por evidências científicas que fundamentem e validem as PICs na região Norte tem se tornado uma prioridade. Nesse sentido, é fundamental investigar e compreender as práticas integrativas adotadas na região, bem como a eficácia e segurança dessas abordagens, a fim de promover uma integração cada vez mais sólida entre medicina tradicional e práticas complementares, contribuindo para a promoção da saúde e o bem-estar da população local.

OBJETIVO

Descrever as principais evidências científicas que comprovam os benefícios do uso de Práticas Integrativas e Complementares utilizadas pela população residente na região Norte do Brasil.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura (RIL), a qual caracteriza-se pela união e resumo dos resultados de pesquisas sobre um assunto específico, de maneira organizada e sistemática. Além disso, possibilita a junção de resultados de estudos tanto teóricos quanto empíricos (Cavalcante; Oliveira, 2020). A RIL caracteriza-se por 6 fases, sendo elas: 1º fase: elaboração da pergunta norteadora; 2º fase: busca ou amostragem na literatura; 3º fase: coleta de dados; 4º fase: análise crítica dos estudos incluídos; 5º fase: discussão dos resultados e 6º fase: apresentação da revisão integrativa (Dantas *et al.*, 2021)

Para construção do estudo, a pergunta norteadora seguiu os requisitos da estratégia PICo, sendo: P: População do Norte do Brasil que faz uso das PICs; I: Evidências Científicas das PICs; Co: Região Norte do Brasil. Com isso, obtivemos a seguinte questão norteadora: Quais as evidências científicas que comprovam a efetividade das principais PICs na região Norte? Os descritores definidos através de Descritores de Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) foram: “Práticas Integrativas e Complementares” e “Norte”, com o auxílio do operador

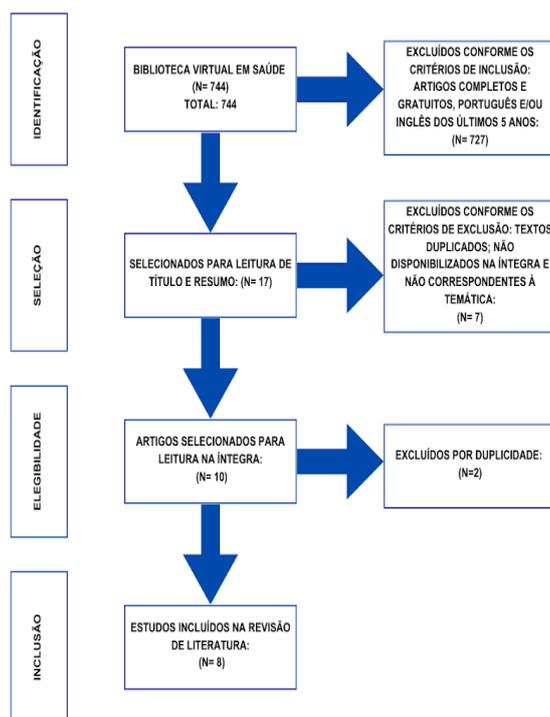
booleano “AND”.

A busca de artigos científicos foi realizada no período de junho de 2024, nas seguintes bases de dados: Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), acessadas pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos completos, disponíveis gratuitamente online, em português e/ou inglês, publicados nos últimos 5 anos (2019-2024) em periódicos da área da saúde e com temática pertinente ao estudo. Quanto aos critérios de exclusão foram: artigos incompletos, duplicados, resumos simples e expandidos, artigos que não estavam disponíveis online ou que não contribuam para com a temática.

Por meio deste parâmetro de busca, foram obtidos um total de 744 artigos. Após a aplicação do processo de filtragem baseado nos critérios de inclusão, foram obtidos 17 artigos, os quais foram submetidos à realização da leitura dos títulos e resumos, destes, 7 foram excluídos por não se relacionarem com o tema desta revisão ou por não disponibilizarem texto completo e gratuito. Ao final, restaram 10 artigos para a realização da leitura na íntegra, dos quais, 2 foram excluídos por duplicidade. Após análise, 8 artigos foram elegíveis para o estudo e incluídos na discussão. A figura 01, a seguir, detalha o processo e o fluxo das buscas e filtragem conforme os critérios supracitados:

Figura 1: Fluxograma do processo de revisão integrativa.



Fonte: Autores, Macapá-AP, 2023.

Outrossim, 7 artigos foram selecionados para a realização da introdução, por meio da biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online- SciELO, utilizando os mesmos descritores utilizados na BVS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos selecionados, 8 ao todo, foram listados de acordo com o autor/ano, título, objetivo e resultados, conforme detalhado no quadro 01.

Nº	AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	RESULTADOS
1º	B A R B O S A JÚNIOR, D. 2023	A oferta de práticas integrativas e complementares cresce na crise: uma abordagem de ciência de dados.	Argumentar a incorporação das MCAI ao SUS	Foi observado um crescimento contínuo da oferta de PIC's pelas equipes de Saúde da Família
2º	BEZERRA, I. N. et al., 2019	Práticas integrativas e complementares em saúde junto a profissionais da atenção primária.	Descrever as ações de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde realizadas com trabalhadores da Atenção Primária.	É crucial fomentar a criação de ambientes colaborativos que permitam a análise da relevância de abordar a questão da saúde em todas as suas formas e para todos os públicos. Isso envolve a partilha de experiências e a integração entre a teoria e a prática.
3º	JALES, R.D. et al., 2020	Conhecimento e implementação das práticas integrativas e complementares pelos enfermeiros da atenção básica.	Identificar o conhecimento e a aplicação das práticas integrativas e complementares pelos enfermeiros da atenção básica.	A compreensão da política nacional de práticas integrativas e complementares, juntamente com a diversidade e os propósitos dessas práticas, poderia ser alcançada por meio do ensino, seja no ambiente acadêmico ou durante a carreira profissional.
4º	LAAR, A et al., 2021	'O que a fitoterapia pode fazer por mim em uma semana, o ortodoxo faz em um ano': A eficácia percebida das terapias alternativas locais influencia a adesão à medicação em pacientes com doença cardiovascular aterosclerótica.	Explorar e apresentar dados sobre as causas da má adesão à medicação ortodoxa e motivações para terapias alternativas em pacientes com doença cardiovascular aterosclerótica estabelecida (ACVD).	Foram encontradas razões que levam as pessoas a optarem por métodos diferentes das terapias tradicionais. Essas razões englobam os cinco aspectos da adesão.

5°	SILVA, I. et al., 2022	Espaço múltiplos: a utilização das práticas integrativas e complementares como estratégia de cuidado na atenção à saúde do trabalhador.	Relatar a experiência vivenciada por uma equipe de Residentes Multiprofissionais em Saúde, através do espaço de Práticas Integrativas e Complementares de uma Unidade Hospitalar na região do Seridó, Rio Grande do Norte.	Seguindo o estudo de satisfação, uma grande parte dos profissionais mencionaram estar “muito contentes” e “satisfeitos”, ao passo que apenas 1,75% avaliaram as práticas como “neutras”. Além disso, os profissionais também destacaram sentimentos de equilíbrio, conforto e tranquilidade interna.
6°	SILVA, J. et al., 2022	Promoção da saúde mental dos trabalhadores da saúde: as práticas integrativas e complementares como estratégias de cuidado.	Descrever as experiências de realização de ações de promoção da saúde mental dos trabalhadores da saúde em um hospital geral do interior do Rio Grande do Norte.	Foi notada a presença majoritária dos profissionais de enfermagem em comparação com as outras categorias profissionais. Eles expressaram que os momentos foram agradáveis e os encararam como uma chance de relaxar no ambiente de trabalho.
7°	SUMIYA, A. et al., 2022	Distribuição espacial das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Atenção Básica no Brasil.	Analisar a distribuição espacial das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na Atenção Básica (AB) brasileira para a ampliação da discussão sobre sua oferta.	As correlações positivas podem indicar busca de atendimento para outras condições crônicas, dores musculoesqueléticas e insatisfação com a Medicina Moderna, em geral, levando a um grande interesse pelas PICS, especialmente em áreas onde os desenvolvimentos sociais favorecem uma maior independência individual.
8°	VALENTE, M., 2019	Análise Espacial das Práticas Integrativas e Complementares (PIC) na Atenção Básica do Brasil.	Identificar a oferta nacional das Práticas Integrativas Complementares (PICs) e suas modalidades, na Atenção Primária e a existência de insumos relacionados	Através de análise descritiva por meio de tabelas e gráficos, são apresentados que 22% dos municípios estudados oferecem algum tipo de PIC, sendo 17,3% nas Regiões Norte e Centro-Oeste, 23,6% na Região Nordeste, 21,7% na Região Sudeste e 23,8% na Região Sul.

A fim de analisar e apresentar os achados dos artigos selecionados, optou-se por distribuir os mesmos por similaridades nas seguintes categorias: Importância e benefícios das PIC's e distribuição sociodemográfica nacional; Distribuição na Região Norte e principais Pics utilizadas; Desafios e limitações da implementação das PIC's no contexto da atenção básica

- Importância e benefícios das PIC's e distribuição sociodemográfica nacional

As práticas integrativas e complementares são terapias que previnem doenças crônicas e degenerativas, utilizadas como uma forma complementar e alternativa em qualquer fase e estágio de doenças, melhorando a qualidade de vida do indivíduo enfermo. Tais práticas estão sendo adotadas cada vez mais nas regiões do Brasil, sendo que cada região fez atendimentos e contribuições de maneira crescente em PICs no território brasileiro (Hussain *et al*, 2023).

Segundo Bezerra *et al* (2019), as PICs promovem uma visão abrangente do processo saúde-doença, fomentando a interação entre a natureza, o ser humano e a sociedade. Para os diferentes níveis de complexidade da saúde, sua incorporação é objeto de estudo e discussão. Tais práticas não visam a substituição do modelo vigente que se utilizam de tecnologias de ponta para atuar, mas sim a complementação para ofertar um modelo mais humano, enfatizando a interação mais intensa e significativa entre cuidador e paciente no âmbito do sistema privado e do SUS.

Segundo Barbosa Junior (2023), as PICs estão concentradas na atenção primária à saúde, somando 78% da oferta nesse nível de cuidado, estando majoritariamente na Estratégia de Saúde da Família (ESF). Em contrapartida, 20% estão centrados no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF); respectivamente, 16,7% e 2,4% dos serviços estão na média e alta complexidade.

No período de 2017 a 2021, as práticas integrativas e complementares foram desenvolvidas nas cinco regiões brasileiras, onde todas apresentaram aumento no número de atendimentos de PICs. (Hussain *et al*, 2023). Além disso, Hussain *et al* (2019) afirmam que a região Sudeste foi a que mais contribuiu para a implementação e oferecimento dos serviços, correspondendo a 63%, seguido da região Nordeste com 12% e o Norte com apenas 8%.

- Distribuição na Região Norte e principais Pics utilizadas

Segundo Barbosa e Djalma (2023), no que diz respeito à distribuição geográfica, é perceptível uma menor presença de PICs nas regiões Norte e Centro-Oeste. Essa observação é esperada, levando em conta a distribuição dos profissionais de saúde em todo o país e a densidade populacional. Outros elementos que contribuem para essa situação estão ligados a um maior aporte de recursos federais para a saúde nas regiões

Sul e Sudeste, além de uma maior densidade populacional no Nordeste.

A naturologia, considerada pelo Ministério da Saúde como um conjunto de práticas, sendo elas: aromaterapia, florais, dietoterapia, geoterapia, entre outros que existem dentro da PNPIC (Ministério da Saúde, 2018) está em expansão na região Norte. Isso se deve ao aumento de cursos de graduação credenciados pelo Ministério da Educação, resultando em um crescimento do número de profissionais que se autointitulam Naturólogos (Barbosa e Djalma, 2023).

Hussain et al. (2023) Dissertam que na região Norte, no período de 2017 a 2021 as PICs mais utilizadas foram a massagem/auto-massagem, práticas corporais em medicina tradicional chinesa, dança circular/biodança, sessão de biodança, terapia comunitária, yoga, musicoterapia, arteterapia, meditação, dentre outras. Sendo a massagem/automassagem a mais praticada, e dança circular a menos utilizada.

Se ressalta a existência de uma prática popular não desenvolvida como PIC, o uso terapêutico de plantas medicinais. Sendo uma das maiores heranças culturais brasileiras advinda da cultura indígena, que possui grande influência na região Norte, acaba sofrendo por falta de investimento e patenteamento da flora medicinal, afetando o potencial curativo e a diversidade na prestação de cuidados alternativos (Barbosa e Djalma, 2023).

- Desafios e limitações da implementação das PIC's no contexto da atenção básica

De acordo Jales *et al.* (2020), a maioria expressiva dos profissionais de saúde não pratica as Práticas Integrativas e Complementares (PICs), possui um certo desconhecimento sobre elas e demonstra interesse em se informar e aprender mais a respeito. Além disso, os participantes apontaram desafios relacionados à gestão pública na implementação das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no Sistema Único de Saúde (SUS), destacando as recomendações técnicas que foram propostas pelo Ministério da Saúde, devido à inviabilidade de implementação nos serviços de saúde.

Paralelo a isso, a região norte é a que menos utiliza PICS em comparação com o resto do território brasileiro, isso pode estar relacionado principalmente com a densidade populacional e a falta de capacitação direcionada a este tema, tendo em vista que carecemos de práticas com plantas medicinais, por exemplo, fortemente utilizadas na cultura nortista associada a cultura indígena predominante nesta região (Sumiya et al., 2022).

Convergente com esta perspectiva, Hussain et al. (2023) acrescenta que a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNIC) foi implantada no mesmo ano que a PNPMF, a qual colaborou para o sucesso destas. No contexto da região Norte, o estado do Amapá possui a maior adesão das PICS, entretanto, deve-se considerar que outros estados da região, como o Amazonas e o Pará, possuem densidade populacional e extensão territorial muito maior, ou seja, apesar das PICS terem conquistado papel significativo no cenário da atenção básica no Brasil e ser tratada como política nacional,

ela ainda enfrentam inúmeras barreiras, sejam advindas por obstáculos regionais ou por desconhecimento.

Além disso, é importante mencionar que nas universidades públicas brasileiras, o ensino das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) está sendo gradualmente incorporado nos cursos de graduação da área da saúde e, em menor escala, nos cursos de especialização. No entanto, a disseminação dessas práticas ainda é mais expressiva em instituições de ensino privadas, sobretudo em programas de pós-graduação (Jales et al, 2020).

Essa questão é identificada como um dos principais obstáculos para a expansão das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no Sistema Único de Saúde (SUS). Para uma inserção mais eficaz dessas práticas na rotina da Atenção Primária à Saúde (APS), é fundamental que o ensino das PICs seja disponibilizado a um maior número de estudantes em diferentes cursos da área da saúde, ao longo de sua formação acadêmica, desde a graduação até a pós-graduação, com oportunidades de capacitação prática para aqueles que demonstrem interesse nesse campo (Jales et al, 2020).

Quanto a aplicação das PICS no Brasil, é importante observar que apesar do aumento em seu uso cotidiano, ainda carece de apoio institucional, inexistência de orçamento dedicado para expansão e aperfeiçoamento destas práticas, pouco investimento na capacitação dos profissionais e falta de incentivo a sua incorporação nos sistemas de saúde (Barbosa e Djalma, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, destaca-se a importância da adesão ao tratamento por meio das práticas integrativas e complementares e os benefícios que trazem para os pacientes e profissionais da área da saúde; ocasionando maior satisfação com a eficácia do tratamento. Após sua institucionalização no Sistema Único de Saúde, as PICs forneceram cuidados que eram apenas ofertados pelo serviço privado, atuando em áreas de promoção, prevenção de agravos e recuperação da saúde.

Apesar de sua popularização no Brasil, a baixa adesão em alguns estados, como Amazonas e Pará, devido problemas logísticos, apresentam dificuldades na implementação e manutenção das PICs, além do pouco conhecimento acerca da temática e tendo, assim, a necessidade de qualificações e informações em educação em saúde, buscando maior ciência do tema em questão e universalidade do cuidado ofertado pela atenção primária em saúde do SUS.

REFERÊNCIAS

BARBOSA JÚNIOR, Djalma Adão. **A oferta de práticas integrativas e complementares cresce na crise: uma abordagem de ciência de dados**. 2023. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

BEZERRA, Isaac Newton Machado et al. Práticas integrativas e complementares em saúde junto a profissionais da atenção primária. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 32, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso**. 2ª. ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 96p.

CASTRO, Marta Rocha; FIGUEIREDO, Fábio Fonseca. Saberes tradicionais, biodiversidade, práticas integrativas e complementares: o uso de plantas medicinais no SUS. **Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 15, n. 31, p. 56, 2019.

DELIMADANTAS, Hallana Laisa et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022.

HUSSAIN, Mussadiq et al. Práticas Integrativas e Complementares: O Cenário na Região Norte, Brasil. **Revista FT**. v. 27, Ed. 120, 2023

JALES, Renata Dantas et al. Conhecimento e implementação das práticas integrativas e complementares pelos enfermeiros da atenção básica. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)** , p. 808-813, 2020.

LAAR, Amos et al. 'O que a fitoterapia pode fazer por mim em uma semana, o ortodoxo faz em um ano': A eficácia percebida das terapias alternativas locais influencia a adesão à medicação em pacientes com doença cardiovascular aterosclerótica. **Health Expect**. 2021

PEREIRA, Erika Cardozo; SOUZA, Geisa Colebrusco de; SCHVEITZER, Mariana Cabral. Práticas Integrativas e Complementares ofertadas pela enfermagem na Atenção Primária à Saúde. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 152-164, 2022.

PEREIRA, Karinna Alves et al. Análise do conhecimento e prática da política nacional de práticas integrativas e complementares (PNPIC) em profissionais das unidades de saúde de um distrito sanitário da região nordeste. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 3, p. 9591-9601, 2022.

DA SILVA, Igor Gondin et al. Espaço múltiplos: a utilização das práticas integrativas e complementares como estratégia de cuidado na atenção à saúde do trabalhador. **Revista Ciência Plural**, v. 8, n. 1, p. e25653-e25653, 2022.

SILVA, Jardson et al. Promoção da saúde mental dos trabalhadores da saúde: as práticas

integrativas e complementares como estratégias de cuidado. **Revista Ciência Plural**, v. 8, n. 3, p. 1-16, 2022.

SUMIYA, Alberto et al. Distribuição espacial das práticas integrativas e complementares em saúde na atenção básica no Brasil. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. Santa Catarina, 2022.

TABARELLI, Marcelo et al. Perspectivas para a conservação da biodiversidade na Mata Atlântica: lições do envelhecimento das paisagens modificadas pelo homem. **Conservação Biológica**, v. 143, n. 10, pág. 2328-2340, 2010.

VALENTE, Maria Aparecida Rodrigues. Análise Espacial das Práticas Integrativas e Complementares (PIC) na Atenção Básica do Brasil. **Saúde Integrativa**. Campinas, 2019.